

GEOLIMPÍADA NA ESCOLA NESTORINA ABRANTES: INCENTIVANDO A GEOGRAFIA E O CONHECIMENTO EM LASTRO-PB.

Emanoel Kayky Pereira do Nascimento ¹

Jonathan Kennedy Queiroz de Oliveira ²

João Victor Fernandes dos Anjos ³

Maria de Fatima Braga Martins ⁴

Maria Fernanda Silva Formiga ⁵

Denilson Duarte Barbosa ⁶

INTRODUÇÃO

A escola desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos, pois é nesse ambiente que se consolidam os conhecimentos, valores e competências essenciais para a participação cidadã. Essa função ganha ainda mais importância no ensino de geografia, pois permite que os alunos entendam as dinâmicas socioespaciais e interpretem a realidade de forma crítica. De acordo com Cavalcanti (1998, p. 18), “a geografia escolar deve contribuir para a formação do pensamento crítico e para o desenvolvimento da capacidade de compreender e explicar as dinâmicas espaciais, sociais e naturais”.

Nesse cenário, a Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Médio Nestorina Abrantes, localizada em Lastro-PB, vem implementando práticas inovadoras com o objetivo de fortalecer a disciplina de geografia, destacando-se entre elas a Geolimpíada. Trata-se de uma competição interna que, além de avaliar os conteúdos da disciplina, procura incentivar o interesse dos alunos, fomentar o protagonismo juvenil e preparar os estudantes para provas externas, como o ENEM.

A edição de 2024 foi organizada em duas etapas: a primeira, voltada para todos os estudantes, consistindo em uma prova objetiva com 15 perguntas no nível do ENEM; a segunda, destinada aos nove primeiros colocados, composta por 10 questões (7 objetivas

¹ Graduando do Curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP, emanoelkayky9@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP, jonathankennedy98@gmail.com

³ Graduando do Curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP, joao.femades@estudante.ufcg.edu.br

⁴ Graduanda do Curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP, fatima.Braga@estudante.ufcg.edu.br

⁵ Graduanda do Curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP, Fernanda.formiga@estudante.ufcg.edu.br

⁶ Professor orientador: Graduado em licenciatura em geografia, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP, denilsonduarte2009@hotmail.com



e 3 discursivas). Os três primeiros colocados foram premiados com medalhas e prêmios em dinheiro, enquanto os demais finalistas receberam menções honrosas.

Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007, p. 45) enfatizam que “ensinar geografia significa desenvolver no aluno a capacidade de pensar espacialmente, de compreender o lugar em que vive e relacioná-lo a contextos mais amplos”. Dessa forma, ao sugerir uma atividade desafiadora que integra conteúdos acadêmicos com a valorização do desempenho dos alunos, a Geolimpíada atende às necessidades de um ensino relevante, no qual teoria e prática se conectam.

Este estudo tem como objetivo analisar o impacto da Geolimpíada como estratégia pedagógica no ensino de geografia. Especificamente, pretende: detalhar a estrutura da competição e analisar seus impactos na motivação e no envolvimento dos alunos. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, empregando análise documental dos instrumentos usados e observações sobre o processo de execução. Os resultados iniciais sugerem efeitos positivos tanto no engajamento quanto no desempenho dos estudantes, além de destacar a relevância de métodos pedagógicos inovadores no ensino de geografia.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo tem uma abordagem qualitativa, de natureza exploratório-descritiva, com o objetivo de entender os efeitos pedagógicos da Geolimpíada. Os documentos fornecidos pelo professor responsável, Denilson, serviram como fontes de dados para o estudo. Esses documentos incluíam provas aplicadas nas duas fases, registros de pontuação, atas de premiação e critérios de avaliação.

Registros de observação feitos durante a realização do evento também foram utilizados, permitindo a análise de elementos ligados à motivação, ao engajamento da comunidade escolar e à visão dos alunos sobre a atividade. Essa triangulação entre documentos e observações permitiu uma compreensão mais completa da experiência.

A análise de conteúdo foi empregada no tratamento dos dados, utilizando categorias como motivação estudantil, formação crítica e aprendizagem geográfica. As interpretações se basearam teoricamente nas contribuições de Cavalcanti (1998) e Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007).

REFERENCIAL TEÓRICO



O ensino de geografia deve permitir que os estudantes entendam a realidade espacial em suas diversas dimensões. Cavalcanti (1998, p. 21) afirma que “é fundamental que o ensino de geografia possibilite ao aluno compreender a organização do espaço geográfico e as múltiplas relações que nele se estabelecem”. Isso implica que a função da disciplina vai além de simplesmente descrever fenômenos naturais ou sociais, ela também busca desenvolver nos alunos a habilidade de análise crítica e a consciência cidadã.

Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007, p. 63) afirmam que “a geografia escolar deve articular conteúdos e práticas pedagógicas que levem o estudante a estabelecer conexões entre o local e o global”. Nesse contexto, práticas pedagógicas inovadoras, como as olimpíadas do conhecimento, ajudam a motivar os alunos e a tornar o aprendizado mais relevante, ao desafiá-los a aplicar seus conhecimentos em situações distintas do ambiente escolar tradicional.

Assim, a Geolimpíada se baseia em uma abordagem educacional que transcende a simples memorização de conteúdos, visando oferecer experiências que incentivem o pensamento geográfico, a solução de problemas e a habilidade argumentativa, alinhando-se aos referenciais teóricos empregados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Geolimpíada, realizada em 2024 na Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Médio Nestorina Abrantes, envolveu todos os estudantes da escola, destacando sua importância como atividade pedagógica e de participação dos alunos. Na primeira etapa, que consistiu em um exame objetivo com 15 perguntas de múltipla escolha no nível do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), foi possível observar o empenho conjunto dos alunos em revisar os conteúdos e se preparar para a prova. Essa fase inicial teve o papel de democratizar a participação, garantindo que todos os alunos pudessem vivenciar a experiência.

Na segunda fase, que teve nove alunos notáveis, observou-se a combinação de perguntas objetivas e discursivas, o que favoreceu tanto a memorização quanto a capacidade de argumentação e análise crítica. A média das pontuações finais indicou um alto nível de desempenho, particularmente para os três primeiros classificados, que obtiveram notas entre 85 e 88 pontos. Esse resultado ressalta o impacto positivo da



atividade na consolidação de conhecimentos geográficos e na preparação para provas externas.

Para além dos resultados acadêmicos, a Geolimpíada teve um papel importante do ponto de vista simbólico e motivacional. O reconhecimento do empenho dos alunos foi ampliado com a entrega de medalhas e prêmios em dinheiro, ao passo que a concessão de menções honrosas a todos os finalistas reforçou o sentimento de pertencimento e valorização no ambiente escolar.

A integração entre escola e universidade, facilitada pela presença de jovens professores em formação, que acompanharam as fases da competição, foi outro ponto importante. Essa interação permitiu a troca de experiências e aproximou os estudantes do ensino médio das práticas acadêmicas, consolidando a conexão entre os diversos níveis de ensino.

Por fim, é importante ressaltar a conexão entre a Geolimpíada e o Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) da instituição. Esse vínculo possibilitou a adequação da competição aos objetivos institucionais de aprimoramento do desempenho em avaliações externas, contribuindo tanto para o fortalecimento dos conteúdos quanto para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, como trabalho em equipe, persistência e resiliência. Nesse contexto, o evento corrobora a perspectiva de Cavalcanti (1998), indicando que o ensino de geografia deve ser visto como um ambiente de formação integral, que integra conhecimento e cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geolimpíada da Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Médio Nestorina Abrantes, em Lastro-PB, revelou-se uma experiência didática inovadora e eficiente para o ensino de geografia, ao integrar a avaliação de conteúdos, o estímulo à reflexão crítica e o incentivo ao protagonismo estudantil. A estrutura em duas fases permitiu tanto a avaliação abrangente dos conhecimentos quanto a valorização das competências argumentativas e analíticas dos estudantes.

Os resultados da edição de 2024 mostram melhorias consideráveis no que diz respeito ao engajamento, desempenho acadêmico e motivação, confirmando a importância de abordagens que combinam desafio e reconhecimento. Ademais, a interação com jovens professores universitários fortaleceu a conexão entre os diversos



níveis de ensino, expandindo as perspectivas dos alunos e reforçando o aspecto formativo da geografia escolar.

No âmbito institucional, a associação da Geolimpíada ao Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) expandiu sua abrangência, ao integrar a atividade aos objetivos de preparação para o ENEM e outras avaliações externas. Dessa forma, a competição não se limita ao aspecto recreativo, mas se estabelece como um componente de uma estratégia educacional integrada.

Nos próximos anos, especialmente após a edição de 2025, há a perspectiva de expandir a análise longitudinal dos efeitos da Geolimpíada, examinando sua continuidade, consolidação e eventuais melhorias metodológicas. Essa visão permite novas investigações sobre a importância das olimpíadas acadêmicas na formação crítica e cidadã dos jovens, reforçando a ideia de que a geografia é uma disciplina essencial para entender e transformar o mundo.

Palavras-chave: Geolimpíada; Ensino; Alunos; Práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Yamada; CACETE, Nuria Hanglei. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2007.

